

O TEMPO

20 DE MARÇO
DE 1865

O TEMPO.

PROPRIETÁRIO E DIRETOR DA REDAÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA.

PUBLICAR-SE TODAS AS SEGUNDAS E QUINTAS-FERIAS.—Subcreve-se no corriente dia de sexta-feira, para onde deve ser dirigida toda correspondência, à rua de São João, nº 6000, por trimestre, pagam-se dez mil réis.

Os anúncios das firmas assinantes serão impressos mediante a pagar de 50 réis por linha. Os que não forem pagados 100 réis. Todas as demais publicações far-se-ão segundo orçamento. Pode avulsa 100 réis.

A REDAÇÃO NÃO É RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRITOS.

O TEMPO.

Paráhyba 20 de março.

Posto que serdia raiou finalmente para nós a aurora do progresso inaugurate, segundo elles pretendem, pelos ligueiros, intitulados progressistas por excellencia, ocupar-nos-hemos dessa idéia, velhacem todo o mundo civilizado, que entretanto se nos inculca como uma novidade desconhecida e que serve de bandeira esfarapada à uma seita que ex-abrupto surgiu entre nós, della trataremos, não em toda a sua comprehensão, mas sob o ponto de vista dos melhoramentos materiais restringindo-nos ainda à vida provinciana.

Esta entidade, se não renuncia mos a tarefa de contribuir com os seus fraco contingente para o desenvolvimento dos outros elementos de civilização, dos quais nos iremos ocupando à medida que se oferecer occasião opportuna, e deste ou d'aquele mais particularmente, segundo exigir o bem e interesse público a que de boa vontade consagramos nossos deuses esforços.

Rédimos aos nossos adversários que não interpretam malignamente, como não sucede senão freqüentemente, nossas humildes considerações, atribuindo-as, não ao desejo de que tenham os dinheiros públicos destinados aos melhoramentos materiais um emprego util, sendo convenientemente fiscalizadas as despesas nesse ramo da administração, mas a desejio de hostilizarmos não só a presidência, como a liga em massa e aos ligueiros individualmente.

O furioso ardor com que a imprensa governista explica, defende, justifica e ciona todos os actos seu excepcionais.

que qualifique d'agressão acirra e malevolia a mais fundada e comedida critica, censura ou advertemeia da oposicão; à acredita-la, reputáramos puros, impeccáveis, senão todos os senhores da liga, no menos os que se achão revestidos da mais temida parella da autoridade pública. E pena que se não lembre alguém de compôr, com essa "santa gente", uma bella ladinha para ser devotamente recitada pelos crentes do progresso!

Os conservadores, em sua opinião, são uns reprobos detestáveis; ainda bem não abrem a bôca para soltar nenhuma exclamação quelxosa em presença dos atentados e ultragos de que são vittimas, chovem sobre elles ameaças, imprecações, injúrias, saudades, mentiras e mentirosos cretinos,

mas, uns ingênuos que não sabem reconhecer a honestidade, a bondade de seus adversários quando, com seus instrumentos e honestos jornais, se defendem, valendo-se de soltos, aprebatos, ignorâncias e ultragos, na qual é por intermédio de sua polícia monopolizada fazem ilhas. Vistos, do

militarias entregando suas casas a pilhagem e arrochando-lhes brandamente os pulsos com cordas e algemas!

Neste estado de prevenção, de caprichoso e apaixonado propósito, e até de deplorável cegueira de espírito sabemos que nossas admoestações por justas e sensatas que sejam em nada podem aproveitar para a correção dos abusos, e também os não formulamos nessa via esperança, mas somente para que o público forme melhor o seu juizo e aprecie neste ponto a honestidade dos homens de situação.

O sistema d'obras publicas por administrado, seguido em algumas que se estão effectuando nesta capital e em diversos pontos da província trazem-nos de pessimos resultados.

Em quasi todas aquellas de que se tem informado por contrato alguns empreiteiros tem-se dado enormes abusos que sistem-nos de quadriga e de contos de reis tem sido at.

Em es- traças, fôrtes, prígites, agudes e edificios e mais obras publicas de que ou

não restão siquer apagados vestigios ou existem sem que se prestem convenientemente aos usos a que são destinados. De tudo isto temos a certa conhescimento mesmo como estaria munha oculal.

Entretanto recusamo-gos a admitir que estes inconvenientes provêm d'um sistema evidentemente errado em si mesmo. A sua mal aplicação, ao desacarado patrônio presidido a empreiteiros pouco escrupulosos em zelar seu credido e reputação, e que, como é voz pública não destituída de verosimilhança, repararam um tanto das excessivas sombras

que se achão revestidos de contatos publicos quer com os que lhes facilitam contratos sem as parvias formalidades por lei prescriptas no interesse publico e sem assegurâncias de fiéis execução, quer com os que aceitam as obras contratadas visivelmente defeituosas, em despeito de informações officiaes de pessoas legitimamente competentes, a esses monstrosos abusos, à esta inaudita corrupção e que deve ser atribuído, como a causa efficiente, o malogro das obras publicas e a candalosa pilhagem a que tem estado exposto o fisco provincial.

Apezar das apparencias de verdade que ostentam, podem estes boatos, esfa a voz publica, ser erros ou illusões mas assim serem admittidos ficam sem explicação plausivel tão absurda.

que se achão revestidos de contatos

que suscetivel d'abusos é o sistema actualmente seguido: o grande numero d'agentes puramente administrativos que é preciso empregar os jornalistas, serventes, mestres, e oficiais d'outro os fornecedores de utensílios e materiais de toda a c

ocie, esse numeroso pessoal deve tornar sumamente difícil a inspecção d'uns pelos outros e quasi impossível uma severa fiscalisação dos dinheiros de condicões quer com a compra de materiais deficientes em quantidade e defeituosos em qualidade, e, no podem ser, quer com jornaes e salarios de quem nada ou pouco trabalha.

Os abusos são inevitaveis em ambos os sistemas, porém a vontade energica do governo triunpha muito mais facilmente d'uns do que dos outros.

Existe aí as obras á franca concorrência dos competidores; prefe-

re-se os que oferecerem mais vantagens condicões, como mais solidas garantias de boa execução, e forem mais habilitados; as recomendações, mesmo de ministros de estado, a favor de qualquer delles, sejam an-

tes um motivo de desconfiança do que de preferencia; cumpra a administração pública os empechos contratuais com os empreiteiros tão exactamente como seja severa em exigir detes mesma exactidão, que se não

ajuda, ao menos grande part dos abusos e prevaricações que se tem da

de sob as vistas immediatas do go-

verno, e devante o conveniente, co-

mo achar que, desaparecerão segu-

intamente.

Se não approvamos, também não

nos convém de modo absoluto o

sistema d'obras publicas por adminis-

tracção; mas, neste caso, é mister

que o governo rebole d'actividade e

vigilância que não desce a um min-

istro, informações e esclarecimentos

oficiais; que procure o maior por

si mesmo muitas particularidades

desse serviço, levando a outros que

ba secreta no orçamento, e não seria fora de propósito que à esse respeito fosse mais explicita a administração publica.

O que se haverá passado pela casa do tesouro em construcção? Ha por ali um certo mistério que excita desconfiança e juizes temerarios, o publico quasi nada conhece, ainda que deseja e tem o direito de tudo saber. Porque se não publica ao menos a folha das ferias semanas? É uma obra tão importante! Será mais uma vítima sacrificada á avida ganancia d'alguns tratantes que calculem lo- ruplar-se á custa dos suores dos contribuintes, pagos não precisamente para arranjos particulares d'alguns espertos?

Obras publicas, Exm. Sr. presidente, obras publicas! Eis a pedra de toque por onde principalmente se aquilatão as administrações. S. Ex. tem um futuro, uma reputação à formar e zelar; se as rendas provinciais forem dissipadas, como tem ido e vão sendo, a pretexto d'obras publicas, não pense V. Ex., apesar do que disserem os lisonjeiros q' o coração que será mais poupadão do que seus antecessores. Em quanto poder V. Ex. manter-se na presidencia a oposição, dirá alguma couza, fará talvez, entre outras, algumas censuras immerecidas; mas quando for V. Ex. reduzido à sua mera individualidade, isto é, quando deixar de ser presidente, não serão os seus interinos amigos os que menos lhe tosarão a pelle; temos disso a lição da mestra experiente.

Não ha tempo a perder, visite V. Ex. uma vez por outru as obras em andamento na capital, não importando a do interior, público que tem sido censurada, ao que nos parece com razão; progre por todos os meios possíveis cometer a verdade rasgando com mão rija os veos que a podem encobrir.

Se descobrir prevaricações, tem que queira que não, porém quem sabe puma sem misericordia os prevaricadores; comunicar actividade aos indolentes, zelo aos desleixados, de cinismo aos egoístas. Deste modo fará V. Ex. o mais assinalado serviço à província, voltada à sua administração, e os que os sinceros olhos dos paraibanos cardeleiros ro

numbrem a radavelmente nos ouvidos de V. Ex., qualquer que seja o motivo contra, observa o brilhante em que o encontra o destino, além de que aclará uma recuperação. O diligencia planjo infallivel no leste, a propria consciencia que os juizes impunes, mantém com

mais paixão no candi-

e temida das matrizes

sua existencia, de-

timavido contrac-

to, e que sempre

estão satisfeitos

com a sua digni-

cação.

